

Senadora Damares fala às
MULHERES DA IPRB
em evento online



Pág. 2

PALAVRA DO PRESIDENTE

Pág. 9-10

SPR-CNT EM AÇÃO

Pág. 3-4

PRESMAR EM AÇÃO

Pág. 11-12

SPR-BC EM AÇÃO

Pág. 7

IPRB EM AÇÃO

Pág. 13

MISPA EM AÇÃO

MOMENTOS NA VIDA DE UM LÍDER

(1 Reis 19:1-8)

A vida de um ungido de Deus é feita de momentos. A biografia de Elias revela que a trajetória de um líder é marcada por momentos bons e outros ruins. A vida daqueles que são vocacionados pelo Senhor têm momentos abençoados e, também, períodos de adversidades. As Escrituras nos ensinam que, embora o dia mau seja uma realidade, podemos ter a convicção de que ele, certamente, passará.

Elias, um dos mais proeminentes profetas da história de Israel, visto como um herói capaz de se manter firme diante das situações mais adversas e resistir aos ataques do rei de Israel por um longo período, acabou sucumbindo diante de uma ameaça de Jezabel, a rainha perversa. Depois de uma consagradora vitória contra os 850 profetas das divindades pagãs, baal e aserá, Elias entrou em um quadro com claros traços de depressão. Diante das ameaças da dominadora e idólatra esposa do rei Acabe, o profeta desabou. O texto de 1 Reis 19:1-8 apresenta diferentes momentos que marcaram o ministério profético de Elias.

UNÇÃO PLENA

"Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada" (1 Reis 19:1).

A narrativa apresentada em 1 Reis 18:1-40 deixa claro que a unção divina sobre a vida de Elias o fez prevalecer diante dos profetas dos deuses falsos. No cume do monte Carmelo, a plateia se reuniu para assistir ao grande duelo entre Elias e os 850 profetas de baal e aserá. Todos seguiram o programa apresentado pelo profeta e começaram a clamar a baal, porém, nada aconteceu. Elias, contudo, orou e o Deus Todo-Poderoso respondeu com fogo.

O episódio revelou o juízo divino em relação ao pecado e Elias ficou marcado nas páginas da história bíblica como o profeta do Deus que responde com fogo. Esse foi o ápice de seu ministério. Indubitavelmente, um momento marcado por extraordinária unção. Em nossa trajetória

ministerial, experimentamos momentos de grande mover do Espírito Santo. O Deus que proporcionou experiências sublimes ao profeta Elias, continua agindo em nossa vida e em nosso ministério. O Espírito Santo deseja derramar sobre nós Sua poderosa unção e nos usar poderosamente para cumprir nossa vocação ministerial.

MOMENTO DE DESÂNIMO

"E entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte" (1 Reis 19:4).

"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra" (Tiago 5:17)

Na vida de Elias, o momento de triunfo foi interrompido pelas ameaças de Jezabel. O texto bíblico afirma que o profeta foi do alto do monte do triunfo para o vale do desânimo em um curto espaço de tempo. Ele não se deixava dominar pelas imposições da família real, por isso foi severamente perseguido. Tornou-se persona non grata no palácio de Acabe. Os ataques empreendidos por Jezabel minaram as emoções do profeta. Como consequência, vivenciou um episódio depressivo. Experimentou um profundo esgotamento físico e emocional.

Em nossa jornada de ministerial, enfrentamos inúmeros momentos de provação. Não poucas vezes, somos alvo de terríveis e injustos ataques, que têm o potencial de minar nossas emoções e roubar-nos as forças. Todavia, mesmo nos momentos de desânimo, devemos crer que nosso ministério não será abalado, pois foi o Senhor quem nos comissionou para a realização de uma obra grandiosa. Devemos nos lembrar sempre que Deus está conosco nos montes e nos vales.

A RESTAURAÇÃO DIVINA

"Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites" (1 Reis 19:8).

Dominado pelo desânimo, Elias fugiu para o deserto. Deitado sob uma árvore, completamente exaurido, o profeta foi

visitado pelo anjo do Senhor. Cansado e com fome, o homem de Deus recebeu uma abençoada refeição que o fortaleceu para prosseguir sua jornada. A provisão divina trazida pelo anjo restaurou as forças de Elias e o habilitou a seguir em frente. Ele teve suas forças renovadas. Com aquele alimento, o homem de Deus caminhou até o monte Horebe. A divina providência restaurou as emoções e o ministério do profeta Elias.

Como líderes vocacionados por Deus, devemos ter a convicção de que Aquele que nos chamou jamais nos abandona. Ele sempre nos visita nos desertos ministeriais que enfrentamos. Graciosamente, o Senhor supre cada uma de nossas necessidades e renova nossas forças para continuarmos a jornada. Ele é o nosso socorro sempre presente em tempos de adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Elias revela que os líderes espirituais passam diferentes etapas em seu ministério. Embora as provações façam parte de nossa vocação ministerial, o cuidado divino sempre prevalece. Como líderes ungidos por Deus, não estamos imunes às crises emocionais. O chamado não anula nossa humanidade e nem elimina nossas fragilidades. Contudo, é sempre bom lembrar que, nos move pela certeza de que, em todos os momentos, o Senhor está presente ao nosso lado.

Somos vocacionados por Deus, por isso devemos encarar as diferentes etapas ministeriais com coragem e fé, convictos de que o Senhor sempre estará conosco e nos abençoará em todas os momentos. Nosso desafio é crer que os ciclos, sejam eles bons ou ruins, não têm o poder de definir nosso chamado. O êxito de nossa vocação não reside nos momentos, mas sim na presença constante Daquele que nos chamou. O Senhor está conosco em todos os momentos e isso é a garantia de que cumprimos com sucesso nossa missão. Porque Ele está conosco, triunfaremos!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

MARY DUARTE FALA A MAIS DE 700 MULHERES EM EVENTO DO PRESMAR

Dia do trabalho, às 15 horas, o Presbitério de Maringá (PRESMAR) promoveu o 2º ENCONTRO DE MULHER PARA MULHER, no Buffet Ilha D'Capri. O evento contou com a participação superior de 700 mulheres inscritas, das IPRs de Maringá, região metropolitana e cidades da redondeza. O convite foi estendido às mulheres em geral, tanto evangélicas como não-evangélicas. Foi uma tarde abençoadíssima e muito prazerosa pela excelente recepção e, também, pelo aprazível e convidativo ambiente.

Concomitantemente, aconteceu na IPR de Paiçandu, PR, pastoreada pelo Pr. Hamilton Cardoso Junior, o 2º ENCONTRO DE HOMEM PARA HOMEM, com uma ministração muito edificante do Pr. Rodrigo de Andrade, editor-chefe da Editora Renovada. Com base no livro de 1º Samuel 10:20-27, ele discorreu sobre os princípios essenciais para uma liderança bem-sucedida. Em sua ministração, abordou aspectos práticos que todo líder deve considerar para alcançar o êxito ministerial.

MOMENTO INICIAL

A Diretoria do PRESMAR, sob a liderança do Pr. Advanir Alves Ferreira, promoveu e deu todo suporte e apoio necessários ao trabalho. A coordenação geral ficou por conta das esposas dos pastores da diretoria do PRESMAR, tendo a irmã Jucieni Aguiar Ferreira à frente. O período de adoração foi conduzido pelo Ministério de Louvor da 4ª IPR de Maringá. Os preparativos da logística de decoração ficaram a cargo da equipe de eventos da 10ª IPR de Maringá. A equipe de mídia, fotos e filmagem, da IPR de Santa Fé, PR, e a equipe de som, da 10ª IPRM, ficaram na responsabilidade dos pastores Cristiano Firmino e Reginaldo do Amaral, respectivamente.

Carros que iam chegando sinalizava a dimensão e a importância do evento. Foi emocionante ver dezenas e dezenas de mulheres nas filas de acesso ao recinto do evento. Após as boas-vindas do presidente do PRESMAR, oportunidade em que nominou e agradeceu a todos que colaboraram para que esse trabalho acontecesse, houve um momento litúrgico de louvores. Em seguida, a irmã Adriana da Silva Souza, esposa do Pr. Edson de Souza, vice-presidente desse Presbitério, apresentou e fez algumas considerações pontuais sobre a preleitora, Pra. Mary Miranda Duarte.

MINISTRAÇÃO DA PALAVRA

A irmã Sonale C. Marta Brizola, esposa do Pr. João Marcos Brizola, 2º tesoureiro do Presbitério, intercedeu pela preleitora. Assim, Mary Duarte, como é conhecida, esposa do Pr. Cláudio Duarte, do Rio de Janeiro, RJ, falou, logo na introdução de sua ministração, em poucas palavras, a respeito de seus 27 anos sem propósito e identidade, presa ao medo, como esposa de um conferencista renomado. Sua simplicidade e senso de identificação passou às mulhe-

res motivação e coragem para encarar os desafios cotidianos com uma nova visão.

Fundamentada em Provérbios 24:27, que diz: “*Cuida do teu trabalho de fora, apronta-o no campo e depois edifica a tua casa*”, conduziu sua preleção a partir de três posicionamentos que precisam ser trabalhados: nosso espírito, nossa alma e nosso corpo. Com isso, explorou os seguintes pontos: solo espiritual (espírito), solo emocional (alma), e solo físico (corpo). Nesse aspecto, sua fala foi centrada no quesito do cuidado e da prevenção que a mulher precisa ter com sua vida espiritual, emocional e física, no que tange à saúde com Deus e consigo mesma.

Mary considerou, ainda, em sua ministração a necessidade de comprometimento, ponderando a questão da falsidade e ilusão nas redes sociais e o cuidado com as emoções. Ficou evidente que os “solos” precisam ser arados e bem trabalhados, para que a mulher de Deus esteja alinhada aos propósitos divinos, ao lado de seu esposo, filhos e demais pessoas de seu círculo de amizades. O perfil de sua ministração poderia ser definido como prático, objetivo e direto. Concluiu sua participação com uma oração de quebrantamento e intercessão.

MOMENTO FINAL

Como parte final dos trabalhos, as mulheres do PRESMAR, representadas pela irmã Atsuko S. da Silva, esposa do Pr. Claudomiro Ferreira da Silva, 1º tesoureiro, brindaram a preleitora e sua cunhada, irmã Maria Angélica, com uma singela lembrança. Depois, a irmã Rosemary de Aquino Santos, esposa do Pr. Vanderlei Silva Santos, 2º tesoureiro, orou por elas. Por fim, a irmã Anisley Cristina Garcia, esposa do Pr. Andrey Garcia, Secretário-executivo, fez os agradecimentos finais a todos, na pessoa do presidente do Presbitério, Pr. Advanir Ferreira.

A Editora Renovada marcou presença nos dois eventos expondo materiais e livros, especialmente, o livro MULHERES QUE INSPIRAM, de autoria do Pr. Dr. Rodrigo Andrade e sua esposa, Dra. Francielle Garuti de Andrade, com 174 páginas. No evento dos homens, o presidente fez o lançamento do livro PÚLPITO RENOVADO: o poder da pregação expositiva, também, de autoria do referido pastor, com 304 páginas. Com muito regozijo, gratidão e o serviço de um saboroso Self-Service de frutas, bolos, salgados, sucos, refrigerantes, etc., todas se despediram, já pensando no 3º Encontro de Mulheres no próximo ano, no dia 1º de maio, que foi “uma grande sacada”, segundo a preleitora.

Informa a SC da IPRB,
Pr. Emerson Dutra



PRESMAR EM AÇÃO

SENADORA DAMARES FALA ÀS MULHERES DA IPRB EM EVENTO ONLINE

O 5º Encontro Online de MULHER PARA MULHER, promovido pela Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, a IPRB, no dia 9 (sexta-feira) de maio deste ano, às 18 horas, alusivo ao Dia das Mães, 2º domingo de maio, contou com a participação especial da Senadora Damares Alves (Republicanos). O evento foi coordenado pelo Pr. Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB, juntamente com sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, transmitido pelo Canal Youtube da IPR-TV.

Estiveram presentes na sala online (zoom) os diretores executivos, juntamente com suas esposas: Marcos Antônio C. Zengo e Flávia Victoy Guimarães Zengo, vice-presidente; Jair da Cruz Lara e Eliette A. da Silva Lara, 2º secretário; Sebastião Aparecido D. Guerra e Jandira N. S. Guerra, 1º tesoureiro; e Ailton Amaral Costa e Jocélia Gomes de Souza Costa, 2º tesoureiro. Justificaram suas ausências, os pastores Antônio Carlos Paiva, secretário executivo, e Edimar Guidino, 1º secretário.

ABERTURA E PRELETORA

Na abertura, o presidente fez a leitura de Provérbios 16:3 e a irmã Jucieni Ferreira apresentou a preletora. Na sequência, a irmã Flávia Victoy suplicou a Deus em oração por ela e, em seguida, a pastora e advogada Damares, que ocupa uma cadeira no Senado Federal, falou diretamente de Brasília, DF, por aproximadamente 30 minutos. Foi precisa e prática em sua ministração, sendo que suas palavras transmitiram autoridade e conhecimento de causa, uma vez que humildade e quebrantamento eram perceptíveis em seu semblante.

De início, falou sobre o peso da responsabilidade de uma nação que está sobre seus ombros, como mulher que está em constante guerra espiritual. Apesar do lugar que ocupa ser de poder e de decisão, por vezes, afirmou se sentir muito solitária. Destacou a importância da mulher em ocupar o espaço que lhe pertence

ce neste país. Para tanto, é preciso lançar fora a timidez e deixar-se ser usada por Deus, como a rainha Ester, a juíza Débora e tantas outras grandes mulheres do passado, que ocuparam funções específicas para abençoar seu povo e sua nação.

Afirmou que, às vezes, sente-se como uma Ester, uma Débora, mas, necessariamente, nos últimos anos, como mulher crente, tem se sentido mais como Rispa do que como essas mulheres do palácio. Rispa era para muitos uma mãe maluca, mas movida por amor aos seus filhos. Depois de mostrar a situação do Brasil hoje, do ponto de vista moral e social, apresentando alguns dados alarmantes de violência às mulheres e às crianças, desafiou a igreja a se reinventar para atender o grande número de mulheres-mães atípicas e solo que estão vindo para as igrejas.

Ou seja, mulheres que lutam sozinhas pela manutenção de seus filhos. Nossas crianças estão com transtorno de ansiedade, crise de depressão e vício tecnológico. Nesse contexto, a igreja precisa se encontrar e fazer de seu templo, também, um espaço para essas mães. Sua fala foi bem comovente e desafiante, deixando seu público-alvo movido pela ação do

Espírito Santo. Concluiu fazendo alusão a Rispa, personagem do Antigo Testamento, como uma mãe que sofreu até os últimos momentos de sua vida pelos seus filhos, que foram condenados, mas que em nenhum momento os abandonou, ainda que mortos.

ENCERRAMENTO E AVISOS

Logo após sua fala, o presidente fez os agradecimentos à preletora e procedeu à leitura de diversos comentários (dos participantes) do chat, mostrando a satisfação dos internautas e gratidão a Deus pela fala abençoada da Senadora. Após uma fervorosa oração da irmã Jandira Guerra e os agradecimentos finais, o evento é encerrado com uma oração do presidente, ficando todos convidados para o 5º Encontro Online para homens da IPRB, dia 8 de agosto deste ano, com a preleção do Dr. Aldrin Marshall, autor do livro: RUMO AOS 120 ANOS, como desfrutar a realidade bíblica e científica de uma vida rica e plena”.

Informa a SC da IPRB
Pr. Emerson Dutra



DIA DO PASTOR É SEMPRE LEMBRADO NO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ

O Dia do Pastor, 2º domingo de junho, é uma data que há anos não passa em branco no Presbitério de Maringá. Desta feita, celebramos esse dia com gratidão e louvores a Deus, dia 6 (sexta-feira), no Buffet Ilha D'Capri. Foi um tempo verdadeiramente especial e edificante, com a presença de cerca de 60 casais de pastores e esposas. Foram momentos repletos de alegria e comunhão, onde compartilhamos um delicioso jantar, que não apenas saciou o corpo, mas também nossos corações, com uma palavra abençoada do presidente, pastor Advanir Alves Ferreira.

Nessa oportunidade, ele trouxe uma ministração pontual sobre o cuidado que o pastor ou o obreiro deve ter de si mesmo, com base nas palavras conselheiras do Apóstolo Paulo a Timóteo, seu filho na fé: *"Tem cuidado de ti mesmo"* (1ª Timóteo 4:16). Sua fala nos fez refletir sobre a responsabilidade pessoal dos pastores e esposas, visando à importância e à unidade da família pastoral, para alcançar um ministério bem-sucedido. Tudo isso nos fez lembrar que um pastor de

pastores precisa ter a visão para abençoar, não apenas seu rebanho, mas também seus colegas de ministério.

O Presbitério é grato ao pastor Advanir e sua esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, por sempre proporcionar, juntamente com a Diretoria Presbiterial momentos tão significativos como este, que valida o compromisso de unir nossas famílias em torno da vontade do Senhor. Que continuemos em unidade e amor, sempre buscando cumprir o propósito que Deus tem para as nossas vidas e igrejas pastoreadas. Que o espírito de comunhão e desejo de servir uns aos outros continue a guiar nosso ministério. Juntos podemos fazer muito mais, para que a Igreja cresça e se fortaleça a cada dia.

Pr. Andrey Garcia
Secretário-Executivo do PRESMAR



PRESMAR
Presbitério de Maringá - PR

Horário
19H30

CONVITE

JANTAR DIA DO PASTOR

Local - Buffet Ilha D' Capri - Maringá

06 JUNHO

Rod Eng. Osvaldo Pachêco de Lacerda, 2319 - I - Parque Industrial, Maringá - PR



PRESMAR EM AÇÃO

PRIMEIRA IPR DE CIANORTE CELEBRA SEU JUBILEU DE OURO

Março de 2025 foi um mês especial na história da Primeira Igreja Presbiteriana Renovada de Cianorte. Nesse mês, a Igreja celebrou 50 anos de existência, com a realização de quatro cultos de comemoração; no dia 16, 23, 29 e 30. O jubileu de ouro foi especial para todos nós, membros e congregados dessa abençoada Igreja. Essa bela história começa nas ondas do avivamento, derramado em Cianorte, no início da década de 70.

No dia 23 de março de 1975, dos dez irmãos, ainda vivos, que assinaram a ATA de fundação da igreja, tivemos o privilégio de homenagear quatro deles. Nesses anos todos, muitos pastores passaram por esta Igreja, conduzindo o rebanho do Senhor, nesta cidade. Dentre eles, destaca-se o Pastor Antônio Carlos Paiva, que assumiu o pastoreio da Igreja, em 1995, há trinta anos, e até hoje é o Pastor Presidente dessa comunidade.

Estiveram também conosco na festa de celebração o Pastor Advanir Alves Ferreira, Presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, e do Pastor Edimar Guidino, Presidente do Presbitério de Cianorte.

Em nossos cultos de celebração, pregaram a Palavra do Senhor, além do Presidente Advanir, dia 16, o Pastor Lauro Celso de Souza, da cidade Campo Mourão, dia 23, e o Pastor José Roberto Sacramento, da cidade de São Paulo, nos dias 29 e 30. Tivemos também a honra da presença dos representantes da Câmara de vereadores da nossa cidade e de outras autoridades locais.

No último culto de celebração de gratidão e louvor a Deus pelo jubileu de ouro de sua existência, contamos com a presença do Presbítero Naor Alves Rodrigues, na época, presidente do Conselho da Igreja e com a presença do Pastor José Sidnei Dantas, Secretário do Presbitério de Cianorte, em 1994, que assinaram a carta, na qual o Pastor Antônio Carlos Paiva foi convidado para assumir o pastoreio da Igreja, a partir do ano de 1995. Essa carta, escrita no dia 26 de setembro de 1994, em seu original, juntamente com a carta resposta do Pastor, original também, foram lidas pelo Pastor José Sidnei, no púlpito da Igreja, na transcorrência do culto do dia 30.

Enfim, foram noites de alegria, principalmente porque no segundo culto de celebração do jubileu foi celebrada a Santa Ceia do Senhor, estando presentes as congregações de Marabá, São Tomé e Indianópolis. No final desse culto, um delicioso bolo, preparado com carinho, e refrigerantes foram servidos a todos os presentes.

Louvamos a Deus pelo seu cuidado e graça nesses 50 anos, em meio a alegria das celebrações Deus agiu poderosamente sobre a sua igreja. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde sempre.

Pr. José Sidnei Dantas

JUBILEU DE OURO DA 1º IPR DE CIANORTE



RISPA, UMA MÃE DESOLADA PELA DOR DO SOFRIMENTO

Uma análise bíblico-contextual de 2º Samuel 21:1-14

Rispa é símbolo daquele tipo de mãe que chora e sofre todos os dias pelos seus filhos. Seu nome, que significa “*pedra brilhante*” ou “*brasa viva*”, já prenunciava sua beleza. Foi uma das concubinas de Saul, o primeiro rei de Israel, com quem teve dois filhos, Armoni e Mefibosete. Este, não é aquele Mefibosete, filho de Jônatas, amigo de Davi, neto de Saul (vv.7-8). Sua história de vida tem tudo a ver com o contexto social-moral atual. Ou seja, o quesito do amor maternal, da injustiça e dos acordos políticos entre reis (autoridades) são aspectos vistos nessa história.

Falar de Rispa é falar da mulher brasileira, da mulher sofredora, solitária e injustiçada pelas mazelas, pela discriminação e pelo machismo que imperam nestes dias. Não há dúvidas de que a mulher sempre ocupou uma escala maior de sofrimento em comparação ao homem, até porque a ela foram atribuídas as dores de parto, como consequência do pecado (Gênesis 3:16). A história de Rispa foi marcada por dor e angústia e pode ser vista a partir de três tipos de sofrimento.

SOFRIMENTO 1: A CONDENAÇÃO DOS FILHOS

O enforcamento, apedrejamento e esmagamento eram penas de morte no Antigo Testamento, inclusive para punir os profetas falsos (Êxodo 21:20, Deuteronômio 13:5 e 18:20-22). Agora, imagine só uma situação dessa natureza ocorrendo na família de Rispa. Qual não foi o baque quando nossa personagem soube que seus filhos estavam condenados à forca, em cumprimento a uma sentença de sangue dos gibeonitas (v. 6)! Eles estavam indignados porque Saul os havia massacrado. Então, pediram ao rei que lhes entregassem sete dos descendentes de Saul, o que foi atendido por Davi (v.9).

Por certo o medo e o desespero bateram com força no coração de Rispa quando recebeu essa notícia (v.10). Apesar de ser uma mulher do “palácio” e saber que a condenação era aclamada pela justiça divina (v.1), o que estava em jogo eram seus filhos, sua herança (Salmo 127:3). Talvez tenha buscado outros meios para que eles escapassem desse juízo. A dor da aflição a importunava diariamente, como acontece com muitas mães neste mundo (1Pedro 5:9). A situação era inconsolável. Tudo são prognósticos, mas

a verdade é que seus filhos estavam com os dias contados.

À semelhança de Rispa, há milhares de mulheres às margens das amarguras da vida, quando seus filhos estão sendo sequestrados pelas ideologias, levados ao suicídio, à automutilação e sofrendo violência e abusos sexuais desde a infância (Romanos 1:21-23). Rispas são aquelas mães-atípicas desconhecidas pela sociedade, e que não são assistidas a contento pelas políticas econômicas. São as mães-solo, por vezes divorciadas, que criam e educam seus filhos sozinhas. Mulheres vítimas da constante violência física e psicológica e dos incontáveis feminicídios de todos os dias.

SOFRIMENTO 2: A TRAGÉDIA DOS FILHOS

Geralmente, uma tragédia busca explorar o conflito humano, que acaba culminando com um desfecho triste. Foi exatamente isso que aconteceu em Israel. Um conflito não resolvido entre o povo de Deus e os gibeonitas teve um final trágico, atingindo famílias e gerando uma crise de fome, por três anos, no reinado de Davi (v. 1). De fato, qualquer tragédia tem sempre proporções incalculáveis de prejuízos. Esse momento foi crucial e dolorido para Rispa, quando os sete descendentes de Saul, entre eles seus filhos, foram entregues à execução.

Tragédias não são apenas os desastres automobilísticos e ambientais de grandes proporções de danos. Mais destrutivas são aquelas que mexem com as emoções, desestruturando famílias. A Bíblia diz que o mundo jaz no maligno (João 10: 10 e 1 João 5:19). Segundo estatísticas, uma a cada três meninas é abusada sexualmente até os 18 anos de idade no Brasil. Por outro lado, as escolas, que deveriam ser parceiras e preparar nossos filhos a um futuro seguro e brilhante, estão comprometidas com as ideologias nefastas. Tragédias assim são as que mais matam.

O desgosto de ver seus filhos longe de Deus tem levado muitas mães ao sofrimento. Mães que perderam a vontade de viver e que dariam tudo em troca do retorno de seu (sua) filho (a) que um dia se foi. Conheço pais que anos a fio não têm notícias de seus filhos e filhas. Rispas que perderam seus filhos de maneira cruel não faltam em nossos dias. Quer dizer,

mulheres que passam noites em claro orando e chorando aos pés do Senhor, na esperança de dias melhores. Que a igreja esteja atenta para socorrer essas Rispas (Provérbios 8:17 e Lucas 10:33).

SOFRIMENTO 3: A AUSÊNCIA DOS FILHOS

Há quem diga que pior do que a dor do sofrimento é a dor da ausência de alguém que não veremos mais. Conviver com a realidade de uma pessoa querida que se foi e está separada pelo infinito ou o além, é algo inconsolável. A experiência da mulher brilhante, que precisou continuar a vida sem seus dois filhos, foi muito doída. Mas a lição que salta aos nossos olhos é seu espírito de coragem e persistência, de mulher guerreira – “pedra viva” que, apesar do luto, não cessou de lutar por eles, ainda que mortos (vv. 10, 13-14).

Seria impossível estimar o número de mães que convivem com a dor da nostalgia pela perda de um ou mais filhos. Costumo dizer que mãe é sempre mãe, e ninguém discute essa verdade, porque seu coração não é movido pela razão, mas por um amor inexplicável. Em momento algum, Rispa abandonou seus filhos. Imaginemos que um misto de lembranças e de desgostos passava como um filme em sua mente. Essa é a realidade de milhares e milhares de mães. Por tudo isso, devemos estar cientes e convictos de que a igreja deve se preparar para esse momento.

Sim, como Corpo de Cristo e instituição jurídica, ela precisa, urgentemente, formatar e adequar suas metodologias e estratégias para apoiar e abençoar esse tipo de mãe. Isto é, mulheres rejeitadas e solitárias que, frequentemente, são vítimas da violência doméstica, moral e psicológica; mulheres que buscam socorro à sobrevivência e paz de espírito, e que, às vezes, são presas fáceis de seus ex-parceiros que não temem sequer uma medida protetiva. Que Deus tenha misericórdia, cuide e abençoe poderosamente todas as mães e mulheres, nessa data comemorativa, o Dia das Mães. Parabéns!!!

Texto de Emerson Dutra, Ministro do Evangelho, autor do livro-devocional ano-semanal: Vida, Deus se importa com ela

A IMPORTÂNCIA DA EXEGESE E DA HERMENÊUTICA ORTODOXA PARA A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

Ler a Bíblia é uma prática essencial na vida do cristão; saber interpretá-la é fundamental para uma vida cristã sadia e autêntica. Para o líder cristão que ministra, discipula e leciona em EBDs e pequenos grupos, é indispensável possuir uma boa interpretação bíblica, e não apenas confiar em lições prontas fornecidas pelas muitas editoras evangélicas disponíveis em nossos dias.

Diante disso, é importante que o leitor bíblico empregue técnicas de exegese e hermenêutica, a fim de extrair do texto uma interpretação fiel e, nesse processo, compreender de maneira mais assertiva as motivações do autor ao escrever o texto inspirado pelo Espírito Santo.

As disciplinas de Exegese e Hermenêutica são fundamentais no currículo dos seminários teológicos. Elas nos ajudam a compreender o texto bíblico em sua profundidade histórica, literária e teológica, evitando erros de interpretação e heresias. Por isso, seu estudo é indispensável para os dias atuais. Como afirma o mestre Luiz Sayão: “A má interpretação bíblica pode gerar doutrinas equivocadas e práticas espirituais abusivas, sendo necessário um método que respeite o texto e seu contexto.”

Passemos à análise dos termos "exegese" e "hermenêutica".

O QUE É EXEGESE?

A exegese é o processo de extrair do texto bíblico as verdades ali contidas. Trata-se de um exame cuidadoso, voltado à compreensão completa do significado original. Esse processo envolve o estudo do contexto histórico, linguístico e cultural da passagem, buscando entender o que o autor desejava comunicar ao seu público original. Douglas Stuart afirma: “Exegese é o esforço responsável e consciente de compreender o texto dentro do seu ambiente original, e não conforme os interesses modernos.” As principais etapas da exegese são:

1. Análise lexical e gramatical (hebraico/greco);
2. Estudo do contexto literário e histórico;
3. Identificação do gênero literário (narrativa, poesia, profecia etc.);
4. Compreensão da situação da audiência original.

O QUE É HERMENÊUTICA BÍBLICA?

A hermenêutica é a ciência e a arte da interpretação. O

termo vem do grego *hermeneuein*, ligado ao deus Hermes, o mensageiro dos deuses. Há diversas formas de hermenêutica, como a jurídica, a médica, entre outras. Para nós, destaca-se a hermenêutica bíblica, voltada à interpretação das Sagradas Escrituras.

Mais ampla que a exegese, a hermenêutica fornece os princípios e métodos que orientam a interpretação do texto bíblico em diferentes contextos culturais e teológicos. Anthony Thielton afirma: “A hermenêutica moderna destaca a importância do leitor e das tradições interpretativas, mas sem desrespeitar a intenção original do texto.” Alguns tipos de hermenêutica bíblica incluem:

1. Hermenêutica histórica;
2. Hermenêutica teológica (reformada, pentecostal etc.);
3. Hermenêutica filosófica (Schleiermacher, Gadamer, Ricoeur).

EXEGESE E HERMENÊUTICA: JUNTAS PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

A exegese e a hermenêutica são fundamentais para uma boa interpretação da Bíblia. A exegese foca no que o texto dizia quando foi escrito, respondendo a perguntas como: “Quem escreveu?” e “Para quem foi escrito?”. Para isso, utiliza ferramentas da história, geografia e cultura da época. Já a hermenêutica busca responder: “O que o texto diz hoje?” e “Como interpretá-lo para a nossa realidade?”. Um exemplo prático está em Jeremias 29.11: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.”

Fora do contexto, esse versículo pode ser usado para prometer sucesso material. A exegese, no entanto, revela que se tratava de uma mensagem específica ao povo de Israel no exílio. Já a hermenêutica nos ajuda a aplicar o princípio de consolo e esperança à igreja de hoje, sem distorcer o texto original. Benefícios de uma interpretação bíblica fiel:

- Preserva a sã doutrina: evita distorções e heresias.
- Fortalece a pregação bíblica: melhora a fidelidade exegética nos sermões.
- Forma líderes responsáveis: capacita obreiros a lidar com o texto com reverência e precisão.
- Aproxima do sentido original da Escritura: aprofunda o relacionamento com Deus por meio da Palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comentarista bíblico Luiz Sayão afirma: “A interpretação bíblica exige humildade intelectual e compromisso com a verdade revelada.” Esse deve ser o objetivo de todo pregador e leitor da Bíblia: estudá-la com profundidade, para que possamos, de fato, aprender o que o texto deseja nos ensinar. A exegese e a hermenêutica não são luxos acadêmicos, mas ferramentas espirituais essenciais. Sem elas, corre-se o risco de moldar a Bíblia à imagem do intérprete, em vez de permitir que ela molde o caráter cristão segundo a revelação divina.

Bibliografia

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Manual de Exegese Bíblica. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

SAYÃO, Luiz. A Interpretação Bíblica e Sua História. Disponível em: [PDF]. Acesso em: 12 jun. 2025.

THISELTON, Anthony C. Hermeneutics: An Introduction. Cambridge: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2009.

Pr. Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-Cianorte

IMERSÃO VOCACIONAL

DESPERTAR

EFÉSIOS 5:14



12 A 14 DE SETEMBRO





60 ANOS SPRC

TEOLOGIA EAD

INÍCIO DO CURSO

11 de Agosto de 2025

Matrículas Abertas

Contato: 44-99907-8952

Garanta o melhor ensino teológico para o desenvolvimento do seu ministério!





CURSO AVANÇADO

Em Teologia Pastoral Contemporânea

PRESENCIAL E ONLINE

Disciplina

Liderança e Gestão Pastoral Contemporânea

 28 a 30 de Outubro

Informações

44 99996-0363

SEMINARIOPRESBITERIANO.COM.BR



Prof. Convidado: DR. RUBENS MUZIO

Universidade Sulamericana



10

Ano VI - maio/junho/2025

A CONTEMPLAÇÃO DA CRIAÇÃO E A MANIFESTAÇÃO DA GLÓRIA DE DEUS

Vivemos em um tempo em que a intensidade da vida diária nos rouba o sagrado momento de parar e observar. Contudo, desde o princípio, a natureza tem sido uma janela por onde o Criador revela sua glória e majestade. Contemplar a criação com olhos de fé é enxergar os traços da glória de Deus estampados nos céus, nos campos e nos mares. Esse olhar contemplativo não é opcional ao cristão: é um convite constante das Escrituras, da tradição da Igreja e da própria experiência do Espírito Santo em nossos corações.

O QUE É A CONTEMPLAÇÃO?

Em tempos que somos distraídos por telas, compromissos e barulhos incessantes, poucos de nós aprendemos a parar, a silenciar o coração e o contemplar. Mas, para a tradição cristã, contemplar não é apenas observar — é entrar em comunhão com Deus através daquilo que Ele revela. Do ponto de vista bíblico e teológico, contemplação é o olhar profundo e amoroso da alma, que reconhece e se encanta com a presença de Deus — seja na oração, na Palavra ou na criação — e se deixa transformar por ela. O salmista dizia: “Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor” (Sl 27.4).

Contemplar é mais do que ver. É enxergar com os olhos do coração. É reconhecer que aquilo que está diante de nós — um pôr do sol, um campo florido, o voo de um pássaro — não é acaso, mas sinal. Um reflexo da glória do Criador. Em tempos de superficialidade e pressa, Deus nos chama à contemplação, não como fuga do mundo, mas como redescoberta do sentido. E nada comunica tanto da Sua glória como a criação, que é, como escreveu o pastor avivalista Jonathan Edwards, “uma linguagem silenciosa de Deus” revelando a Sua beleza.

A CRIAÇÃO COMO REFLEXO DA GLÓRIA DE DEUS

O Salmo 19 declara com beleza: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.” A natureza não apenas existe — ela proclama. A criação é como uma liturgia contínua que revela algo do caráter de Deus: sua beleza, sabedoria, poder e cuidado.

Isaías 6:3 registra o cântico dos serafins diante do trono: “Toda a terra está cheia da sua glória.” A terra não está apenas cheia de recursos ou formas de vida — está cheia da glória de Deus. O cristão, portanto, ao observar a natureza com reverência, entra num espaço de adoração.

OS PAIS DA IGREJA E O LIVRO DA CRIAÇÃO

Santo Agostinho, em suas Confissões, narra que perguntou às criaturas quem era Deus, e elas responderam: “Não somos Deus, mas Ele nos criou.” Esse diálogo com a criação revela que, para os antigos cristãos, a natureza era um “livro” a ser lido com devoção. Hugo de São Vítor dizia que o mundo é como um livro escrito por Deus, onde cada criatura é uma letra que revela algo do Autor.

O renomado escolástico Tomás de Aquino ensinava que contemplar é participar, já aqui, de algo da eternidade de Deus (ST, II-II, q. 180, a. 7). Ele ensinava que a beleza tem três marcas: integridade, proporção e clareza. Todas essas qualidades

brilham na criação e nos ajudam a reconhecer nela a assinatura do Criador.

JONATHAN EDWARDS: A BELEZA COMO EXPRESSÃO DA GLÓRIA

O teólogo Jonathan Edwards, o grande teólogo da beleza divina, que uniu razão e coração de forma notável, compreendia a beleza da natureza como um reflexo da glória de Deus. Dizia que na criação, a beleza de Deus se torna visível e sensível para a alma regenerada. Ele afirmava que há uma “beleza primária” em Deus e uma “beleza secundária” em sua criação — esta última nos conduz de volta Àquele que é fonte de todo esplendor.

Segundo Edwards, quando nos maravilhmos com uma montanha, um pôr do sol ou o canto de um pássaro, estamos sendo alcançados por uma linguagem divina que comunica graça, amor e presença. Deus criou o mundo para manifestar sua glória, e ver essa glória é viver para o propósito maior de nossa existência.

CONTEMPLAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E RESPONSABILIDADE

Contemplar a natureza é um ato espiritual. Não há verdadeira espiritualidade cristã que despreze ou destrua a criação. Lisanne Winslow, teóloga contemporânea, mostra como a contemplação da beleza natural nos restaura emocional e espiritualmente. Para ela, essa experiência é ação do Espírito Santo, que, por meio da natureza, comunica graça comum a todos. Vivemos um tempo de crise ambiental, e talvez parte dessa crise se deva ao fato de termos perdido nossa capacidade de contemplar. Aquilo que não se contempla, não se ama; o que não se ama, não se preserva.

A CONTEMPLAÇÃO COMO ATO DE ADORAÇÃO

Quando Jesus fala dos lírios do campo (Mt 6.28) ou das aves do céu (Mt 6.26), Ele nos convida a “considerar” e “olhar atentamente” — palavras no grego que significam contemplar com profundidade. Cristo, o Criador encarnado, caminhava por jardins, montanhas, mares e desertos, revelando que a criação é um lugar de encontro com o Pai. Contemplar, portanto, é adorar. É reconhecer a glória de Deus que enche toda a terra e ser levado por essa glória ao louvor, à obediência e à transformação interior.

CONCLUSÃO

Contemplar a natureza é contemplar a glória de Deus. A criação é um templo vivo onde a beleza de Deus se faz visível. O cristão que aprende a ver com olhos espirituais será sempre lembrado de que o mundo não é um fim em si mesmo, mas um espelho que reflete o esplendor daquele que é digno de toda glória. Que o Senhor nos conceda um coração atento, olhos abertos e espírito adorador, para que, ao contemplarmos as obras de Suas mãos, sejamos transformados de glória em glória (2 Coríntios 3:18), até o dia em que veremos o próprio Criador face a face.

Pr. Diony Henrique Dias,
Diretor do SPR-BC

CONFRATERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO DO SEMESTRE DO SPRBC

Neste último dia 12/6, o Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central realizou sua tão aguardada reunião de finalização do semestre. Depois de um dia de jejum e oração, fomos impactados por uma Palavra maravilhosa, ministrada pelo pastor Sebastião Augusto de Moura, Presidente do Presbitério do Triângulo Mineiro e pastor da 1ª IPR de Uberlândia, MG. Foi um tempo especial da presença do Espírito

Santo nos abençoando e encorajando. Logo após foi servido um delicioso churrasco fogo de chão para comunhão e celebração comunitária. Nossa gratidão a Deus e a cada pessoa que abrilhantou esse momento tão especial que Deus nos concedeu.

Pr. Diony Dias diretor do SPR-BC



SPR-BC EM AÇÃO



CURSO DE CAPACITAÇÃO MISSIONÁRIA - CCM

Com imensa alegria e profunda gratidão a Deus, a MISPA estão abertas as inscrições para o Curso de Capacitação Missionária (CCM). O chamado missionário é uma das mais altas vocações da Igreja. No entanto, é indispensável que todo vocacionado seja também devidamente preparado para servir com sabedoria, discernimento e responsabilidade diante dos desafios do campo.

O Curso de Capacitação Missionária (CCM), promovido pela MISPA, oferece uma formação sólida, bíblica e prática, voltada àqueles que desejam dedicar suas vidas à obra mis-

sionária no Brasil ou no exterior.

Com disciplinas teológicas, vivência de campo, orientação espiritual e acompanhamento integral, o CCM tem capacitado homens e mulheres ao longo das últimas décadas para servirem com excelência e fidelidade. As inscrições estão abertas.

Para mais informações e inscrições, acesse: www.mispa.org.br ou entre em contato com nossa equipe.

Pr. Florêncio de Ataídes
Presidente da MISPA



MISPA EM AÇÃO
Curso de capacitação Missionária

MISPA EM AÇÃO NO SERTÃO NORDESTINO



MISPA EM AÇÃO
No sertão nordestino

No dia 25 de maio, mais um campo da MISPA foi emancipado se tornando igreja organizada no Sertão Nordeste, na cidade de Serra Talhada, PE. Estivemos com a Comissão de Organização de igreja do Presbitério Vale do Beberibe e Sertão, para essa missão.

Agrademos ao presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, que sempre tem apoiado os projetos da MISPA e graças a esse importante suporte temos conseguido sucesso nesse trabalho. Louvamos a Deus pela confiança e companheiro do presidente da nossa Denominação. Parabenizamos ao Pr Samuel Maschio e a sua esposa Miss Rafaella por esses 10 anos no campo missionário. Presidente da MISPA

No dia 24 de maio, acompanhado do Pr. Jean Carlos Pe-

reira, 2º Tesoureiro da MISPA, tivemos o privilégio de junto com a Comissão de Organização de igreja do Presbitério Vale do Beberibe e Sertão para organizar a igreja de Arcoverde no Sertão do Pernambuco. Essa igreja é fruto do trabalho missionário do Pr. Jackson Silva Luz que foi para esta cidade em 2019. Este trabalho conta com um bom número de membros e está fazendo o acabamento do templo. Agrademos o apoio moral e espiritual do Pr. Amós Pereira Presidente do PRESVAB e a diretoria da MISPA pelo companheirismo.

Pr. Florêncio de Ataídes
Presidente da MISPA

SAÚDE EMOCIONAL DO PASTOR

Quando pensamos na vida pastoral, logo nos vem a ideia de alguém que tem a incumbência de devotar cuidado, zelo, dedicação por pessoas que estejam sob seu pastoreio. Isto vem acompanhado de privilégios por saber que podemos servir o reino de Deus como colaboradores na expansão da mensagem do Evangelho. Porém, neste ofício, o pastor também recebe muitas cargas não só referente a questões espirituais, mas também situações emocionais da vida de suas ovelhas, ao descuido consigo mesmo, ao desprezo a fatores essenciais a vida do pastor como humano, podendo desencadear em si sofrimentos emocionais.

É importante destacar que o ser humano é um ser biopsicossocial, e todas as partes precisam estar em equilíbrio para que possa desfrutar de uma vida de qualidade, com saúde mental. Como definição, podemos dizer que saúde mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações, sem, contudo, perder o valor do real e do precioso. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É buscar viver a vida na sua plenitude máxima, respeitando a si mesmo e o outro.

Sendo assim, o cuidar de si envolve uma atenção que o pastor deve ter em relação a si mesmo, visto que traz muitos desgastes. Cuidar de si faz bem não só ao pastor, mas também família, à igreja, à doutrina, à comunidade em geral. Saúde emocional, por sua vez, é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, podendo incluir a capacidade de um indivíduo apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.

Na atividade pastoral, o cuidado é condição indispensável, pois cuidar pressupõe que há alguém que cuida e alguém que é alvo desse cuidado. Comum entre os pastores é desprezar esses cuidados devido a crenças equivocadas. Embora tenhamos que valorizar o cuidado divino, como pastores precisamos ter clareza de que Deus usa pessoas para cuidar de pessoas. Assim como o pastor cuida de outras pessoas, Deus usa outros para cuidar do pastor.

O pastor não pode viver o chamado de

Deus pensando que está imune aos sofrimentos e problemas de todos os humanos, os quais surgem na caminhada da vida ministerial. Desprezar esse cuidado pode ser muito danoso, porque enquanto o pastor cuida do seu rebanho, ele corre o risco de estar mascarando e enfaixando as próprias feridas, o que podemos chamar de patologias que se apresentam como reverso do cuidado ou não-cuidado.

O AMBIENTE DA VIDA PASTORAL

É um ambiente é carregado de muitas emoções. Como ensinam as Escrituras, devemos chorar com os que choram e nos alegramos com os que se alegram. O pastor, em um mesmo dia, pode estar em ambientes de efusiva alegria e de profunda tristeza. Muitas vezes, ele impõe sobre si, responsabilidade de ser a solução dos problemas de suas ovelhas, pois sempre é cobrado em dar resultado, tanto para o povo, quanto para a instituição que representa.

Essa rotina pastoral, somada à negligência com o cuidado de si e com a saúde mental, pode ser o desencadeador de sofrimentos como ansiedade, depressão, pânico, estresse crônico, Burnout, entre outros.

FATORES DE ADOECIMENTO

Dentre os fatores que contribuem para o adoecimento do pastor, o isolamento é, indubitavelmente, um dos principais. Perigo que ameaça o pastor tem sido uma das principais queixas de pastores que precisam remover a couraça da solidão. Não se trata de uma solidão física, mas existencial, no sentido de não ter com quem desabafar e ressignificar suas demandas emocionais.

O isolamento pastoral e, conseqüentemente, a solidão decorrem de várias causas, entre elas excesso de atividades, visto que o ativismo tem tomado conta da vida do pastor, levando-o a se esquecer de priorizar o essencial. Muitas vezes o temor em expor suas dificuldades e a falta amigos parecem ser normais. Grande parte dos pastores estão rodeados de muitas pessoas e poucos amigos.

Outro fator que corrobora para o adoecimento é a negligência à saúde do corpo. Nosso corpo normalmente emite sinais quando extrapolamos nossos limites, porém, muitas vezes, não damos atenção adequada a esse fator. Outro problema é que nós mesmos fazemos nossos horários de trabalho, e quando não conseguimos

ser organizados e disciplinados, nos perdemos e não encontramos horário para cuidar de nós mesmos.

A necessidade de se afirmar, a cobrança de ter sucesso ministerial e mostrar o seu trabalho, seja ao povo ou à instituição (igreja), podem levar ao adoecimento. Muitos pastores estão no limite de sua capacidade emocional e física, por não conseguirem ter disciplina ou organização de sua agenda, principalmente quando eles não se incluem na mesma condição de humanidade, de alguém que precisa de cuidar de si.

CUIDANDO DAS EMOÇÕES

Para que as nossas emoções sejam cuidadas, não podemos espiritualizá-las. Cuidar das emoções é uma forma de vivermos uma verdadeira espiritualidade. Desenvolver uma vida que cultiva o descanso é uma maneira de compreendermos que não somos super-homens, mas, de reconhecermos nossos limites, visto que eles não são feitos para serem desafiados, mas para nos mostrar onde está o perigo. Existem momentos que a coisa mais espiritual que podemos fazer é dormir.

Um boa noite de sono, um dia para não fazer nada, uma caminhada no parque, um dia sem celular, um dia para deixar na rede sem preocupação com agenda possuem propriedades restauradoras e têm contornos sagrados, pois o descanso foi ideia do próprio Deus, que nos criou e conhece todas as coisas.

Destacamos a necessidade e a importância de você, como pastor, ter amigos. Que você possa compartilhar suas tristezas e alegrias. Não queria ser um super-homem. Tenha um ambiente confiável onde você se sinta acolhido nas suas necessidades emocionais. Busque se relacionar com Deus não para fazer a obra, mas porque você precisa Dele tanto quanto seus ouvintes precisam. Respeite-se, pois Deus sabe de suas fragilidades e limites. Lembre-se: não é pecado tirar férias. Procure realizar alguma atividade física, isso contribuirá para sua saúde emocional. Busque o autoconhecimento e, se preciso, faça terapia. Desfrute do amor de sua família, sua primeira igreja, pois é assim que podemos afiar melhor a ferramenta “nós”.

Pr. Jaaziel Vieira e Pr. Jadilso Crispim

Os autores são Pastores da IPRB. Ambos são psicólogos e desenvolvem um trabalho voltado para o cuidado da saúde emocional de pastores

PASTOR DIMAS DA SILVA ORLANDI (1956-2025), UMA VIDA DEDICADA AO REINO DE DEUS

Pastor Dimas, homem de Deus que procurou viver e servir ao Senhor da melhor forma possível. Dimas da Silva Orlandi nasceu aos 11 dias do mês julho de 1956, na cidade de Pompéia, SP, filho caçula de José Orlandi e Carmem da Silva Orlandi. São seus irmãos, os Presbíteros Odair da Silva Orlandi, da IPR Altônia, PR, pai do Pastor Wesley Odair Orlandi, presidente do Presbitério de Umuarama, e Edson da Silva Orlandi, da 2ª IPR Sarandi-PR.

Foi criado em um lar de tradição católica, até aos 14 anos de idade, quando se converteu ao Senhor Jesus Cristo, na então, Igreja Cristã Presbiteriana na cidade de Iporã, PR. Seu primeiro ato como cristão foi comprar uma Bíblia e a leu de Gênesis a Apocalipse. Foi batizado pelo pastor Celsino Marques de Azevedo, no finalzinho de 1970.

Na ICP, cresceu na fé e no conhecimento do Senhor. Casou-se com a jovem Selma Rosa da Silva, no dia 22 de maio de 1976, com quem teve três filhos, sendo eles: Marcos da Silva Orlandi, pastor da IPRB, do (PRESMAR), Presbitério de Maringá, Joaz da Silva Orlandi, Presbítero, e Jonatas da Silva Orlandi, baterista, ambos da IPR Boqueirão.

O Pastor Dimas prestou relevantes serviços à obra de Deus na recém orga-



-nizada Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Em 1976 participou ativamente na fundação da IPR de Mundo Novo, MS. Em 1978 teve seu início no ministério, sendo o líder responsável pela IPR Amambai - MS.

"Então disse o rei Davi aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?" (2 Samuel 3:38)

Em 1982 voltou a morar em Iporã, PR, e continuou sua trajetória servindo ao Senhor com muita dedicação. Na IPR de Iporã ocupou o cargo de presbítero por muitos anos, foi professor de Escola Bíblica Dominical, apresentador e pregador em programa

de rádio. Em 1990 após uma cisão na igreja, hospedou em sua casa por mais de 6 anos um grupo de aproximadamente 40 (quarenta) irmãos.

Foi consagrado a Obreiro Provisoriamente, em dezembro de 1995, e ordenado em 23 de fevereiro de 1999, servindo ao Senhor no (PR-UM), Presbitério de Umuarama, presbitério este que o elegeram secretário executivo, vice-presidente e, finalmente presidente.

Pastoreou a IPR de Iporã por aproximadamente 13 anos, em 2003 foi pastorear a 2ª IPR de Umuarama, por um período, de apenas, 8 meses. Em 2004 assumiu a IPR Boqueirão, em Curitiba, a qual pastoreou por 21 anos consecutivos. Em Curitiba, no PRESULPAR - Presbitério Sul Paranaense, exerceu as funções de vice-presidente, presidente e, por fim, tesoureiro.

Pastor Dimas deixa a esposa, três filhos, três noras, três netas, um neto e um legado de homem íntegro, temente a Deus, intercessor perseverante, coração puro, conselheiro, esposo dedicado, pai presente, sogro amável, avô amoroso, e uma gama de amigos incontáveis pelo seu jeito alegre e de bem com a vida.

Presb. Odair da Silva Orlandi
Pr. Marcos da Silva Orlandi





JORNAL RENOVARDO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVARDA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVARDA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.